



Lição 11

A Carne e o Espírito – A luta que existe entre nós

14 de Setembro de 2025
3º TRIMESTRE 2025
JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 11

Do 3º Trimestre

De 2025

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

A LIBERDADE EM CRISTO
Vivendo o Verdadeiro Evangelho conforme a Carta aos Gálatas

Domingo, 14 de setembro de 2025

A CARNE E O ESPÍRITO: A LUTA QUE EXISTE EM NÓS

INTRODUÇÃO

Nesta lição, mergulharemos em um dos maiores conflitos da vida cristã: a batalha entre a carne e o Espírito. Com base na carta de Paulo aos Gálatas, entenderemos a liberdade que temos em Cristo e a constante luta interna para fazer a vontade de Deus. Descobriremos o que significa andar no Espírito e como essa comunhão íntima nos capacita a viver uma vida de santidade. Exploraremos as perigosas obras da carne e, em contraste, o Fruto do Espírito, que é a prova de uma vida transformada. Nossa escolha diária entre ceder à nossa natureza humana ou seguir o Espírito Santo define quem somos e o nosso destino eterno. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

COMPARANDO TRADUÇÕES – TEXTO PRINCIPAL

Quero dizer a vocês o seguinte: deixem que o Espírito de Deus dirija a vida de vocês e não obedeçam aos desejos da natureza humana (Gl 5.16 NTLH).

Vamos conhecer o esboço da passagem bíblica:

I. A exortação a andar pelo Espírito (vv. 16-18).

Tema: A oposição fundamental entre o Espírito e a carne.

Versículos:

- A. A exortação principal: “Andem pelo Espírito” (v. 16).
- B. O conflito: carne vs. Espírito (v. 17).
- C. A implicação: submissão ao Espírito exclui estar "sob a Lei (v. 18).

II. As obras da carne vs. o fruto do Espírito (vv. 19-23).

Tema: Duas listas contrastantes que revelam as evidências visíveis das duas "esferas" (carne e Espírito).

Versículos:

- A. Lista das “obras da carne”. 15 vícios divididos em 4 grupos (vv. 19-21).

B. Advertência escatológica “não herdarão o Reino de Deus” (v. 21b).

C. Lista do “fruto do Espírito” - 9 virtudes (vv. 22-23).

III. Aplicações conclusivas (vv. 24-26).

Tema: O modo de vida daqueles que pertencem a Cristo.

Versículos:

A. A “crucificação da carne” como ato definitivo dos que estão em Cristo (v. 24).

B. Um chamado à coerência: viver e andar no Espírito (v. 25).

C. Advertência ética contra a vanglória e a inveja (v. 26).

RESUMO DA LIÇÃO

A quem nos submetemos mostrará se andamos na carne ou no Espírito.

Do ponto de vista grego do Novo Testamento, o conceito de submissão está frequentemente relacionado ao verbo ὑποτάσσω (*hypotassō*), que significa *ordenar-se debaixo*, *alinhar-se com*, ou *sujeitar-se* de forma voluntária.

1. Submeter-se à carne produz as "obras" listadas nos versículos 19-21: atitudes destrutivas, egoístas e desordenadas.
2. Submeter-se ao Espírito manifesta o "fruto" do Espírito (vv. 22-23): um caráter transformado à semelhança de Cristo.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. ANDANDO NO ESPÍRITO

1. 1 Andai em Espírito.

A LIÇÃO DIZ: *Paulo já tratou sobre a importância da liberdade, e agora passa a mostrar aos gálatas o distanciamento que há entre viver na carne e ser guiado pelo Espírito (Gl 5.16). Observe que o verbo está no imperativo; aqui não é uma recomendação, mas uma ordem. O cristão deve entender que a única opção para que não cumpra os desejos da natureza humana é andar no Espírito.*

Vamos ler o texto bíblico:

Digo, porém, o seguinte: vivam no Espírito e vocês jamais satisfarão os desejos da carne. (Gl 5.16 NAA).

Atentemos para esta breve ilustração:

O problema da vida cristã se baseia no fato de que, enquanto o cristão vive neste mundo, ele é, por assim dizer, duas árvores: a velha árvore da carne e a nova da natureza divina implantada pelo novo nascimento; e o problema é este: como conseguir manter a velha árvore infrutífera e ao mesmo tempo fazer que a nova produza fruto. O impasse é resolvido quando andamos no Espírito.

O verbo peripatēō (“andar”), no presente imperativo, indica ação contínua e obrigatória: trata-se de um estilo habitual de vida, não de opção. “Andar” implica progresso. À medida que o crente se submete ao controle do Espírito, avança espiritualmente. Passo a passo, o Espírito o move de onde está para onde Deus quer que esteja. Assim, embora o Espírito seja a fonte de toda vida santa, o crente é ordenado a andar.

O cristão não se senta no banco para assistir ao Espírito lutar por ele. Pelo contrário, é chamado a considerar-se “morto para o pecado, mas vivo para Deus”; a não deixar o pecado reinar; e a não oferecer os membros ao pecado, mas apresentá-los “como instrumentos de justiça” (Rm 6.11–13). Por isso, “não nos cansemos de fazer o bem”, pois “a seu tempo ceifaremos, se não desfalecermos” (Gl 6.9–10). Portanto, quem é guiado pelo Espírito dispõe-se a ir para onde Ele conduz e a fazer o que Ele ordena; afinal, chamar “Senhor, Senhor” sem praticar o que Ele diz é desobediência (Lc 6.46).

1.2 A luta que existe em nós.

A LIÇÃO DIZ: *Há uma luta interior constante para que sigamos a vontade da nossa carne e não sejamos guiados pelo Espírito. A carne luta contra o Espírito, e esse, contra a carne (Gl 5.17).*

Vamos ao texto bíblico:

Porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito luta contra a carne, porque são opostos entre si, para que vocês não façam o que querem. (Gl 5.17 NAA).

Fomos salvos da condenação e do poder do pecado, mas não ainda da presença do pecado. Precisamos sujeitar nossa vontade ao Espírito em vez de entregar o comando da nossa vida à carne.

William Hendriksen fala sobre essa batalha para três grupos diferentes de pessoas: 1) o libertino não tem esse conflito porque segue suas inclinações naturais; 2) o legalista que confia em si mesmo não consegue vitória nesse conflito; 3) o crente experimenta um conflito agonizante, mas alcança a vitória, pois o Espírito que nele habita o capacita a triunfar.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. AÇÕES DA CARNE

2.1 Prostituição, impureza, lascívia.

A LIÇÃO DIZ: *As três primeiras obras da carne estão relacionadas ao comportamento sexual (Gl 5.19).*

Ora, as obras da carne são conhecidas e são: imoralidade sexual, impureza, libertinagem (Gl 5.19 NAA).

As obras da carne” são claras para todos. A própria carne, a velha natureza, é secreta e invisível; mas suas obras, as palavras e ações nas quais ela irrompe, são públicas e notórias. A lista não é exaustiva, pois Paulo acrescenta a expressão “e coisas semelhantes”.

Essas três palavras (imoralidade sexual, impureza, libertinagem) são suficientes para mostrar que todos os pecados sexuais, sejam públicos ou privados, estejam dentro ou fora do casamento, sejam “naturais” ou “não naturais”, devem ser classificados como “obras da carne”.

- 2.1.1 Prostituição (imoralidade sexual). A palavra grega *porneia*, traduzida por “prostituição”, refere-se a toda sorte de pecado sexual, seja adultério, fornicação, masturbação, incesto ou homossexualismo. Trata-se de um termo amplo que descreve toda sorte de relacionamentos sexuais ilícitos e imorais.
- 2.1.2 Impureza. A palavra grega *akatharsia*, traduzida por “impureza”, é um termo mais geral, o qual, embora às vezes possa denotar impureza ritual, refere-se aqui à impureza moral. Essa impureza inclui a impureza dos atos, palavras, pensamentos e intenções do coração. William Barclay diz que o termo era usado para descrever o pus de uma ferida não desinfetada.
- 2.1.3 Lascívia (libertinagem). A palavra grega *aselgeia*, traduzida por “lascívia”, significa literalmente a libertinagem de modo geral, mas sem dúvida é usada aqui para a lascívia nas relações sexuais. *Aselgeia* refere-se à devassidão, um apetite libertino e desavergonhado. Trata-se daqueles atos indecentes que chocam o público. Um homem entregue à lascívia não conhece freio algum, só pensa no seu prazer e já não se importa com o que pensam as pessoas.

2.2 Idolatria, feitiçarias. (Texto adaptado).

O TEXTO ENSINA: *Esses dois pecados falam de ofensa a Deus, pois são uma perversão do culto a Deus. Lightfoot diz que, se idolatria, “idolatria”, é o imprudente culto prestado a outros deuses, “feitiçarias” é o intercâmbio secreto com os poderes do mal.*

- 2.2.1 Idolatria. A palavra grega *eidolatria*, traduzida por “idolatria”, refere-se à adoração de deuses feitos pela mão do homem. É o pecado no qual as coisas materiais chegam a ocupar o lugar de Deus. Idolatria é colocar qualquer coisa antes de Deus e das pessoas. Devemos adorar a Deus, amar as pessoas e usar as coisas.

2.2.2 Feitiçarias. A feitiçaria *pharakeia* é bruxaria, que consiste em práticas que tentam manipular forças naturais através de meios sobrenaturais para fins egoístas. Ela é frequentemente condenada na Escritura (como em Êx 7.11; 8.14; Is 47.9,12; Ap 18.23; 21.8), e em Atos 19.19 o sucesso do evangelho em Éfeso foi demonstrado quando muitos dos feiticeiros que tinham se convertido fizeram uma fogueira pública na qual destruíram seus pergaminhos mágicos.

2.3 Inimizades, rixas, ciúmes, iras, discórdias, divisões, facções, invejas.

O TEXTO ENSINA: *Em terceiro lugar, os pecados sociais. “... inimizades, porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções, invejas...” (5.20b,21a). Esses oito pecados envolvem transgressões ligadas aos relacionamentos.*

2.3.1 Inimizades. A palavra grega *exthrai*, traduzida por “inimizades”, significa hostilidade, animosidade. Trata-se daquele sentimento hostil nutrido por longo tempo, que se enraíza no coração. A ideia é a de um homem que se caracteriza pela hostilidade para com seu semelhante. É o oposto do amor.

2.3.2 Rixas. A palavra grega *eris*, traduzida por “porfias”, significa lutas, discórdias, contendas, querelas. Traz a ideia de alguém que luta contra outro com a finalidade de conseguir alguma coisa, como posição, promoção, bens, honra, reconhecimento. É a rivalidade por recompensa.

2.3.3 Ciúmes. A palavra grega *zelos*, traduzida por “ciúmes”, significa querer e desejar possuir aquilo que o outro tem. Podem ser tanto coisas materiais quanto reconhecimento, honra ou posição social. Implica entristecer-se não apenas porque não se tem algo, mas porque outra pessoa o tem.

2.3.4 Iras. A palavra grega *thumoi*, traduzida por “iras”, significa arder em ira ou ter indignação. Trata-se de um temperamento violento e explosivo, presente em pessoas que estouram por qualquer motivo e manifestam destempero emocional.

2.3.5 Discórdias. A palavra grega *eritheiai*, traduzida por “discórdias”, significa conflitos, lutas, contendas. Trata-se de um espírito partidário e tendencioso. Descreve a pessoa que busca um cargo ou posição não para servir ao próximo, mas para auferir proveito próprio.

2.3.6 Divisões. A palavra grega *dichostasiai*, traduzida por “dissensões”, significa sedição, rebelião, e também posicionar-se uns contra os outros. Trata-se daquele sentimento que só pensa no que é seu, e não também no que é dos outros.

2.3.7 Facções. A palavra grega *aireseis*, traduzida por “facções”, significa heresias, a rejeição das crenças fundamentais em Deus, Cristo, as Escrituras e a igreja. Envolve abraçar crenças sem o respaldo da verdade. É muito provável que Paulo tenha usado o termo com referência aos elementos divisores na igreja que desembocaram em grupos ou seitas. Tais grupos exclusivos (ou panelinhas) fragmentaram

a igreja. É mais que natural que esses grupos se considerassem certos e todos os outros errados. Paulo condenou semelhante sectarismo, tachando-o de “obras da carne”.

- 2.3.8 Invejas. A palavra grega *ftthonoi*, traduzida por “invejas”, vai além dos ciúmes. É o espírito que deseja não somente as coisas que pertencem aos outros, mas se entristece pelo fato de outras pessoas possuírem essas coisas. Os invejosos não apenas desejam o que pertence aos outros, mas anseiam que os outros sofram por perder essas coisas. Trata-se das pessoas que se alegram com a tristeza dos outros. Não é tanto o desejo de ter as coisas, mas o desejo de que os outros as percam. É entristecer-se por algum bem alheio. Eurípedes chamou a inveja de “a maior enfermidade entre os homens”.

2.4 Bebedices e glotonarias.

O TEXTO ENSINA: *Em quarto lugar, os pecados pessoais. “... bebedices, glotonarias e coisas semelhantes a estas...” (5.21b). Esses dois últimos pecados têm a ver com a intemperança ou o abuso e a falta de domínio próprio na área de comida e bebida.*

- 2.4.1 Bebedices. A palavra grega *methai*, “bebedices”, refere-se à pessoa que se embriaga na busca de sensualidade ou prazer. No mundo antigo tratava-se de um vício comum. Os gregos bebiam mais vinho do que leite. Até as crianças bebiam vinho.
- 2.4.2 Glotonarias. A palavra grega *komoi*, “glotonarias”, refere-se a uma busca desenfreada pelo prazer, seja em relação à comida ou a qualquer prazer. A palavra pode ser traduzida também por “orgias”. O termo tem uma história interessante. Komos era um grupo de amigos que acompanhavam o vencedor nos jogos depois de sua vitória. Dançavam, riam e cantavam suas canções. Também descreve os grupos de devotos de Baco, o deus do vinho. O termo significa rebeldia não refreada e desgovernada. É diversão que se degenera em licenciosidade.

Por que Paulo escreveu dessa maneira a igrejas cristãs? A resposta é que nem todos os que professam ser salvos são verdadeiros filhos de Deus. “Declaro a vocês, como antes já os preveni, que os que praticam tais coisas não herdarão o Reino de Deus.” (Gl 5.21b NAA).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. O FRUTO DO ESPÍRITO

3.1 Amor, gozo, paz.

A LIÇÃO DIZ: *Se Paulo apresenta uma lista daquilo que desagrada a Deus, ele apresenta igualmente uma lista de itens denominados de Fruto do Espírito (Gl 5.22).*

Diversas interpretações têm sido oferecidas quanto ao significado dessa estrutura tríplice de termos. Lightfoot sugeriu a seguinte categorização das nove graças: as três primeiras como hábitos da mente cristã; as três seguintes refletindo o convívio social e a preocupação com o próximo; e as três últimas exibindo os princípios que orientam a conduta do cristão. De forma simples, John Stott descreveu esta lista como um conjunto de nove graças cristãs que retratam a atitude do crente para com Deus, para com o próximo e para consigo mesmo.

- 3.1.1 O amor (*agapē*) é o ápice das virtudes. Entre a fé, a esperança e o amor, “a maior delas é o amor” (1Co 13.13), e Jesus declarou enfaticamente: “Por isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês amarem uns aos outros” (Jo 13.35). O amor entre os crentes é o resultado do amor dentro da divindade que se derrama sobre a vida dos cristãos (Jo 13.34; 15.12; 17.11). Tal amor procede do Pai (Rm 5.8; 8.39; Ef 1.4–5), e flui para nós por meio do Filho (Rm 8.35; 2Co 5.14) e finalmente trabalha em nós por meio do Espírito Santo, fazendo-nos amar uns aos outros (Rm 12.10; 13.8–10; 1Co 13).
- 3.1.2 A alegria (*chara*) é aquela qualidade altamente enganosa que cada ser humano está procurando nesta vida. Infelizmente, a maioria procura em lugares que nunca podem produzi-la, em áreas como bens materiais, sexo ou estilos de vida alucinados. Essa busca é infrutífera porque o prazer terreno, quando feito um fim em si mesmo, é, em última análise, insatisfatório e humilhante. A Escritura ensina que a verdadeira alegria vem de Deus e de nossa relação com ele. Esta é a chave para poder seguir esse comando de outra forma impossível em Tiago 1.2: “Considerem motivo de pura alegria [...] sempre que vocês enfrentarem provações de muitos tipos”. Tal abordagem parece incompreensível até que percebamos que a alegria não é necessariamente o equivalente da felicidade. Estamos felizes quando as coisas seguem o caminho que queremos, mas temos “pura alegria” somente quando reconhecemos que Deus está no comando e que ele vai trabalhar mesmo em, e por meio de, nossas provações para o nosso bem (Rm 8.28). A alegria é centrada em Deus e o resultado da fé nele.
- 3.1.3 Paz (*eirēnē*), intimamente ligada à alegria em Romanos 14.17 e 15.13, refere-se àquela tranquilidade interior de espírito que se origina da reconciliação com Deus (Rm 5.1), que é alcançada pela cruz (Ef 2.14–17). É uma sensação de bem-estar e confiança no futuro por meio de um relacionamento profundo com a Trindade divina. Quando tal relacionamento é eficaz, essa regra de “paz de Cristo” reina na igreja e em cada um de seus membros (Cl 3.15).

3.2 Longanimidade, benignidade, bondade.

A LIÇÃO DIZ: *Longanimidade é sinônimo de paciência, de tolerância para ser resistente com as pressões da vida e das pessoas. Benignidade é benevolência, uma forma de demonstrar um trato amável com todos, mesmo com desafetos. Bondade é a generosidade na prática.*

- 3.2.1 Longanimidade. A palavra grega *makrothumia*, traduzida por “longanimidade”, significa ânimo espichado ao máximo. É a pessoa tardia em irar-se. Trata-se de paciência para suportar injúrias de outras pessoas. Descreve o homem que, tendo condições de vingar-se, não o faz.
- 3.2.2 Benignidade. A palavra grega *crestotes*, traduzida por “benignidade”, significa gentileza. Refere-se a uma disposição gentil e bondosa para com os outros. O jugo de Cristo é crestos (Mt 11.30). Trata-se de uma amável bondade.
- 3.2.3 Bondade. A palavra grega *agathosyne*, traduzida por “bondade”, refere-se à bondade ativa como um princípio energizante. A bondade pode reprovar, corrigir e disciplinar; mas a benignidade só pode ajudar. Trench diz que Jesus mostrou *agathosyne* quando purificou o templo e expulsou os que o transformaram em um mercado, mas manifestou *crestotes* quando foi amável com a mulher pecadora que lhe ungiu os pés.

3.3 Fé, mansidão, temperança.

A LIÇÃO DIZ: *Fé, ou fidelidade em grego é pistis, é sinônimo de confiabilidade, que é baseado em algo verdadeiro. Ter fé é também ser fiel, confiável em todos os sentidos. A mansidão é agir com brandura, mesmo que a ocasião permita que a ira seja a opção aceitável, levando em conta que é possível se irar e não pecar. Temperança é domínio próprio, a capacidade de ser vitorioso em relação aos desejos da natureza humana, resistindo aos impulsos da tentação.*

- 3.3.1 Fidelidade. A palavra grega *pistis*, traduzida por “fidelidade”, significa fé, lealdade. Descreve a pessoa que é digna de confiança.
- 3.3.2 Mansidão. A palavra grega *prautes*, traduzida por “mansidão”, significa dócil submissão. É poder sob controle. A palavra era usada para um animal que foi domesticado e criado sob controle.
- 3.3.3 Domínio próprio. A palavra grega *egkrateia*, traduzida por “domínio próprio”, significa autocontrole, domínio dos próprios desejos e apetites. Aplicava-se à disciplina que os atletas exerciam sobre o próprio corpo (1Co 9.25) e o domínio cristão do sexo (1Co 7.9).

“Contra essas coisas não há lei”. “Ao andar pelo Espírito, o cristão vive uma vida que não está sujeita à condenação da Lei. Ele não precisa da Lei como regulador externo, porque o Espírito opera internamente.” Douglas Moo (BECNT)

Ou seja, não há necessidade de uma "lei externa" para restringir aquilo que o Espírito Santo já está regulando de dentro para fora.

CONCLUSÃO

O texto bíblico diz:

E os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne, com as suas paixões e os seus desejos. Se vivemos no Espírito, andemos também no Espírito. Não nos deixemos possuir de vanglória, provocando uns aos outros, tendo inveja uns dos outros. (Gl 5.24-26 NAA).

1. O ato definitivo da crucificação da carne (v. 24): Paulo afirma que os que pertencem a Cristo "crucificaram a carne com as suas paixões e os seus desejos", utilizando o tempo verbal aoristo no grego para indicar um evento passado, definitivo e irreversível. Isso aponta para a realidade da conversão: unir-se a Cristo pela fé implica romper com o domínio da carne. Assim como Cristo foi crucificado, o cristão crucifica simbolicamente sua velha natureza. Este versículo ecoa Gálatas 2.20 e confirma que a carne já não reina sobre aqueles que estão em Cristo.
2. A coerência entre viver no Espírito e andar no Espírito (v. 25): Paulo faz uma distinção importante entre "viver pelo Espírito" (isto é, receber nova vida por meio dele) e "andar pelo Espírito", que se refere a uma conduta diária orientada e moldada por ele. A lógica é simples: se o Espírito é a fonte da nossa vida, ele também deve ser o padrão da nossa prática. A vida cristã não é apenas um evento espiritual do passado (salvação), mas um caminhar contínuo sob a direção do Espírito.
3. A advertência contra atitudes que rompem a comunhão (v. 26): Encerrando a seção, Paulo adverte: "Não sejamos presunçosos, provocando uns aos outros e tendo inveja uns dos outros." Aqui, ele atinge comportamentos concretos que ameaçam a unidade da igreja. A presunção (vaidade espiritual), a provocação (competição arrogante) e a inveja (ressentimento do bem do outro) são todas expressões da carne, não do Espírito. Este versículo prepara o terreno para Gálatas 6.1-5, onde Paulo vai descrever as responsabilidades mútuas dos que andam no Espírito.

ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRUCE, F. F. **Gálatas: comentário exegético**. São Paulo: Vida Nova, 2024.

GUTHRIE, Donald. **Gálatas: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1984.

HARLEY, Henry H. **Manual Bíblico de Halley**. São Paulo: Vida Nova, 2002.

WIERSBE, Warren. **Comentário do Novo Testamento**. Santo André: Geográfica, 2017.

KEENER, C. **Comentário Histórico-Cultural da Bíblia** — Novo Testamento. São Paulo: Vida Nova, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. **Gálatas: A Carta da Liberdade Cristã**. São Paulo, SP: Hagnos, 2011.

STOTT, John. **Lendo Gálatas com John Stott**. Viçosa, MG: Ultimato, 2018.